



Trabalhos Científicos

Título: Adolescência E Procura Por Atendimento De Rotina Ambulatorial: Uma Realidade Distante?

Autores: FABRÍCIO NUNES DA PAZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); LETÍCIA LOPES DANTAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); STEPHANIE OHANNA EDWARD HAJJAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); TATIANA FONSECA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); GABRIELA DE MELO SOUZA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); ANNA CARLA GARCÍA CABRAL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); RAÍSSA BORBA ASSREUY (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); RAFAELA MARINA DE SOUZA VIEGAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); CINTHIA DE ARRUDA VIEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Objetivos: Avaliar a porcentagem dos adolescentes que procuram unidade de saúde para consulta de rotina, em ambulatório de adolescência no Distrito Federal. Métodos: Foram analisados prontuários de adolescentes de 12 a 19 anos e selecionados aqueles nos quais o motivo da procura foi avaliação de rotina. Resultados: Constatou-se que, do total de 500 pacientes, 33 (6,6%) procuraram a unidade básica de saúde para avaliação de rotina com pediatra/hebiatra. Entre eles, 24 mulheres (aproximadamente 72,7% do total que procurou o serviço com esse intuito e 6,8% do total de mulheres) e 9 homens (27,3% do total que procurou o serviço com esse intuito e 6% do total de homens). Conclusão: Embora haja uma escassez de trabalhos brasileiros sobre a demanda espontânea de adolescentes nos postos de saúde, a maioria revela que esses ainda procuram os postos, majoritariamente, por motivos de doença. A baixa demanda para consulta de rotina deve ser pensada para melhora de estratégias preventivas. Os princípios básicos do SUS englobam o sujeito como autor da própria saúde e as estratégias de promoção da saúde como um de seus pilares. Ressalta-se, nesse sentido, a necessidade de retomada desse princípio na saúde do adolescente, que está em fase de construção do autocuidado.